



UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL – Campus Chapecó

PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

Curso: Licenciatura em História

Componente Curricular: Seminário Temático em História III - Optativo

Fase: 9ª

Ano/semestre: 2015 / 02

Número de Créditos: 04

Número da turma: 12260

Carga Horária – Hora aula: 72 h

Carga Horária – Hora relógio: 60 h

Professor (a): Renilda Vicenzi

Atendimento ao Aluno: sextas-feiras das 15h às 17:30 hs, com agendamento prévio através do e-mail: renilda.vicenzi@uffrs.edu.br.

2. OBJETIVO GERAL DO CURSO

Formar professores-pesquisadores para atuarem nas mais diversas esferas do ensino e da pesquisa em História.

3. EMENTA

A fronteira entre escravidão e liberdade no Sul do Brasil. Sociedade escravista no Sul do Brasil. Escravidão e outras formas de trabalho no Sul do Brasil. O cotidiano da escravidão e da liberdade no Sul do Brasil. Enfoques historiográficos. Práticas pedagógicas de ensino.

4. OBJETIVOS:

4.1 GERAL

Compreender os principais elementos historiográficos inerentes à escravidão e a liberdade no Sul do Brasil.

4.2 ESPECÍFICOS

- Analisar as recentes contribuições da historiografia da escravidão brasileira;
- Discutir o impacto da escravidão e da liberdade sobre as interpretações tradicionais da história do Brasil;
- Discutir as diferenças regionais e temporais da escravidão no Sul do Brasil;
- Discutir temas da história social da escravidão que permitam reflexões sobre o engajamento dos escravos e libertos como sujeitos históricos;
- Possibilitar que os licenciados abordem temas de História da Escravidão na educação básica.

5. CRONOGRAMA E CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

DATA ENCONTRO	CONTEÚDO
1. 29.07	1. A fronteira entre escravidão e liberdade: - Lenda do Negrinho do Pastoreio; - Filme: Netto e o domador de cavalos;
2. 05.08	- Os limites e possibilidades em cartas de alforrias;
3. 12.08	A invisibilidade do negro no sul do Brasil Textos: - Descendentes de africanos em Santa Catarina; invisibilidade histórica e segregação – Ilka Boaventura Leite; - Escravidão e preconceito em Santa Catarina: história e historiografia – Joana Maria Pedro [et. al.]
4. 19.08	A história social da escravidão e da liberdade
5. 26.08	Inventários e testamentos: fontes para a história social da escravidão.

6. 02.09	<p>2. Africanos e afrodescendentes</p> <p>Textos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Da fuga dos exércitos à fuga para os exércitos: Meandros das estratégias cativas em tempos de guerra no sul do Império (Guerra Civil Farrroupilha, séc. XIX) – Daniela Vallandro de Carvalho - Fragmentos de um enredo: nascimento, primeiras letras e outras vivências de uma criança <i>parda</i> numa vila fronteiriça (Aurélio Viríssimo de Bittencourt/Jaquarão, século XIX). – Paulo Roberto Staudt Moreira - Tráfico de escravos e a presença africana na Ilha de Santa Catarina – Beatriz Mamigonian: Vitor Cardoso; - Da escravidão à liberdade na Ilha de Santa Catarina – Henrique espada Lima; - Cor e hierarquia social no Brasil escravista: o caso do Paraná, passagem do século XVIII para o XIX. – Cacilda Machado; <p>Distância na carne: mundo agrário, escravidão e fronteiras nos Campos de Curitiba (séculos XVIII e XIX) – Carlos A M Lima.</p>
7. 09.09	Continuação da aula anterior
8. 16.09	<p>Nas fronteiras das famílias cativas e livres</p> <p>Obra: LIBERATA: a lei da ambigüidade as ações de liberdade da Corte de Apelação do Rio de Janeiro no século XIX (Keila Grinberg)</p>
9. 23.09	Filhos do ventre livre: ingênuos
10. 30.09	Crimes e ações na fronteira entre escravidão e liberdade.
11. 07.10	Avaliação
12. 14.10	<p>3. Memórias do cativo</p> <p>Textos (http://www.labhoi.uff.br)</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. A África no Brasil; 2. O tempo do cativo; 3. O diálogo dos tempos; 4. Visões da liberdade; 5. Laços de família;
13. 21.10	<p>Religião africana e afrobrasileira</p> <p>Textos:</p> <p>A irmandade do Rosário e seus irmãos africanos, crioulos e pardos – Claudia Malavota;</p> <p>“Salve os santos negros: Nossa Senhora do Rosário, salve São Benedito”: Festas na Irmandade de Nossa Senhora do Rosário e São Benedito dos Homens Pretos em Desterro/SC –1860 a 1890” – karla Leandro Rascke</p>
14. 28.10	Orientação e elaboração de <i>paper</i> .

15. 04.11	Orientação e elaboração de <i>paper</i> .
16. 11.11	Socialização do <i>paper</i> .
17. 18.11	Socialização do <i>paper</i> .
18. 25.11	Avaliação de recuperação.

6. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A organização e cronograma elencados neste Plano poderão sofrer alterações, de acordo com dinâmicas ao longo do semestre. A partir da concepção de que metodologia compreende as técnicas ou estratégias para o ensino e a aprendizagem no processo de construção e reconstrução histórico-cultural.

1. A dinâmica dos trabalhos desta disciplina considerará a inter-relação professora/acadêmicos, através de aulas teóricas e expositivas;
2. A discussão de textos, a partir de leituras encaminhadas, individual e coletivamente; A apresentação de textos em sala deverá ser realizada com auxílio de esquemas.
3. Utilização dos seguintes recursos: Slides em datashow, materiais impressos, audiovisuais (filme, fotografias e gravuras) e anotações no quadro.

Prática pedagógica (14 hs-aulas): leitura de textos.

Viagem de estudos: O Curso de Licenciatura em História busca realizar anualmente viagens de estudos que permitam aos estudantes do curso aprendizado acerca dos espaços de memória, bibliotecas e arquivos. O Rio de Janeiro foi a primeira capital após a independência até 1960. Tal condição concentrou na cidade importantes processos históricos, instituições e monumentos decisivos para a compreensão da História do Brasil e da América do Sul. Além disso, a cidade abriga grande número de acervos e instituições de pesquisa.

A viagem de estudos ocorrerá na semana de 12 a 16 de outubro de 2015.

Os estudantes que não participarem da viagem devem realizar pesquisa sobre dois espaços de memória e ou arquivos e descrever a cerca do mesmo (estrutura, organização, acervo).

Espaços a serem visitados: Praça XV de novembro (paço imperial), biblioteca nacional, museu da República, museu nacional, arquivo nacional, quinta da Boa Vista, igreja Nossa Senhora da Glória, museu do índio.

7. AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

4.1 NP1:

4.1.1 Prova escritas sobre os conteúdos do Plano de Ensino, ampla e abrangente, com questões dissertativas e objetivas (peso 70%). Critérios: clareza e coerência das ideias, domínio do conhecimento, fundamentação bibliográfica.

4.1.2 Apresentação em sala de textos encaminhados e do *paper* (30%)

4.2 NP2: A Nota Parcial 2 resultará da média das atividades abaixo:

4.2.1 Entrega de um *paper* (entre 06 a 08 páginas) sobre um tema elencado nos conteúdos. Não é resumo. Produção a partir da delimitação do tema, tendo por base as bibliografias indicadas neste plano e uma fonte. Peso: 100%

4.3 Recuperação: temáticas trabalhadas ao longo do semestre. Será a partir da avaliação de NP1.

8. REFERÊNCIAS

8.1 REFERÊNCIAS BÁSICAS

CHALHOUB, Sidney. **Visões da Liberdade:** uma história das últimas décadas da escravidão na Corte. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

GRINBERG, Keila. **Liberata:** a lei da ambiguidade as ações de liberdade da Corte de Apelação do Rio de Janeiro no século XIX. Centro Edelstein de Pesquisas Sociais.

Disponível em: www.centroedelstein.org.br.

LEITE, Ilka Boaventura (org.). **Negros no Sul do Brasil**: invisibilidade e territorialidade. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 1996.

MAMIGONIAN, Beatriz Gallotti; VIDAL, Joseane Zimmermann (Orgs). **História Diversa**: africanos e afrodescendentes na Ilha de Santa Catarina. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2013.

MATTOS, Hebe; RIOS, Ana Lugão. **Memórias do Cativo**: Família, trabalho e cidadania no pós-abolição. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.

MATTOS, Hebe. **Das cores do silêncio**: os significados da liberdade no sudeste escravista, Brasil, século XIX. 3ª ed. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2013.

PAIVA, Eduardo França; IVO, Isnara Pereira; MARTINS, Ilton Cesar Martins. (Orgs.) **Escravidão, mestiçagens, populações e identidades culturais**. São Paulo: Annablume; Belo Horizonte: PPGH-UFGM; Vitória da Conquista: Ed. UESB, 2010.

8.2 REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

ALENCASTRO, Luiz Felipe de. "Proletários e escravos: imigrantes portugueses e cativos africanos no Rio de Janeiro, 1850-1872". **Novos Estudos**. CEBRAP, nº 21, julho 1988, pp. 30-56.

FLORENTINO, Manolo; GÓES, José Roberto. **A paz das senzalas**: famílias escravas e tráfico atlântico, Rio de Janeiro, 1790-1850. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1997.

MACHADO, Cacilda. Cor e hierarquia social no Brasil escravista: o caso do Paraná, passagem do século XVIII para o XIX. In: **Topoi**, vol. 9, n. 17, p. 45-66, 2008.

MATTOS, Hebe. **Ao sul da História**: lavradores pobres na crise do trabalho escravo. 2ª ed. Rio de Janeiro: Ed. FGV, Faperj, 2009.

MENDONÇA, Joceli Maria Nunes. **Entre a mão e os anéis**: a Lei dos Sexagenários e os caminhos da abolição no Brasil. 2ª ed. Campinas, SP: Ed. Unicamp, 2008.

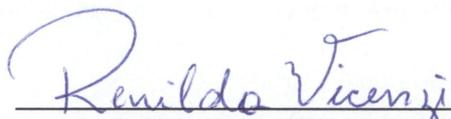
MUGGE, Miquéias H.; COMISSOLI, Adriano (Orgs). **Homens e armas**: recrutamento militar no Brasil, século XIX. São Leopoldo: Oikos, 2011.

OSÓRIO, Helen. "Estancieiros que plantam, lavradores que criam e comerciantes que charqueiam: Rio Grande de São Pedro, 1760-1825". In: GRIJÓ, L. A., KÜHN, F., GUAZZELLI, C. A., NEUMANN, E.. (Org.). **Capítulos de História Sul-Rio-Grandense**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2004, p. 75-90.

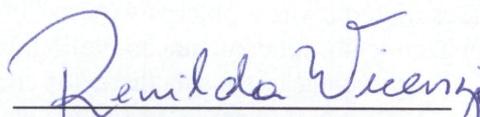
Sites:

<http://www.labhoi.uff.br>;

<http://www.apers.rs.gov.br/portal/index.php>;



Professor Renilda Vicenzi



Coordenador do curso

Siapenº. 1911052
Coordenadora do Curso de História
Universidade Federal da Fronteira Sul-UFFS
Campus Chapecó-SC